

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Março de 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redator:

Adriana Helena Gama dos Santos
Edmon Santos Gomes Ferreira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2009	4
ABATE DE ANIMAIS	4
<i>i) Bovinos</i>	4
<i>ii) Frangos</i>	6
<i>iii) Suínos</i>	6
AQUISIÇÃO DE LEITE	7
AQUISIÇÃO DE COURO.....	7
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	8
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2009.....	9
1) ABATE DE ANIMAIS	9
<i>i) Bovinos</i>	9
<i>ii) Frangos</i>	10
<i>iii) Suínos</i>	10
2) AQUISIÇÃO DE LEITE	11
<i>Gráfico 2 - Leite cru adquirido - Brasil - 2003 a 2009</i>	11
3) AQUISIÇÃO DE COURO	12
4) PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	12
TABELAS DE RESULTADOS	13
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2008 E 2009 – BRASIL.....	13
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2009 – BRASIL.....	14
<i>i) Bovinos</i>	14
<i>ii) Frangos</i>	15
<i>iii) Suínos</i>	16
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE – BRASIL – 2009	17
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO NO ANO DE 2009 – BRASIL	18
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2008 E 2009 – BRASIL	19
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20
1 - ABATE DE ANIMAIS NO 4º TRIMESTRE DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20
<i>i) Bovinos, Suínos e Frangos</i>	20
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO 4º TRIMESTRE DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	21
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO 4º TRIMESTRE DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	22
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO 4º TRIMESTRE DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO ..	23
5 - ABATE DE ANIMAIS NO ACUMULADO DO ANO 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	24
<i>ii) Bovinos, Suínos e Frangos</i>	24
6 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ACUMULADO DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	25
7 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ACUMULADO DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	26
8 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ACUMULADO DE 2009 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO ...	27

I - Produção Animal no 4º Trimestre de 2009

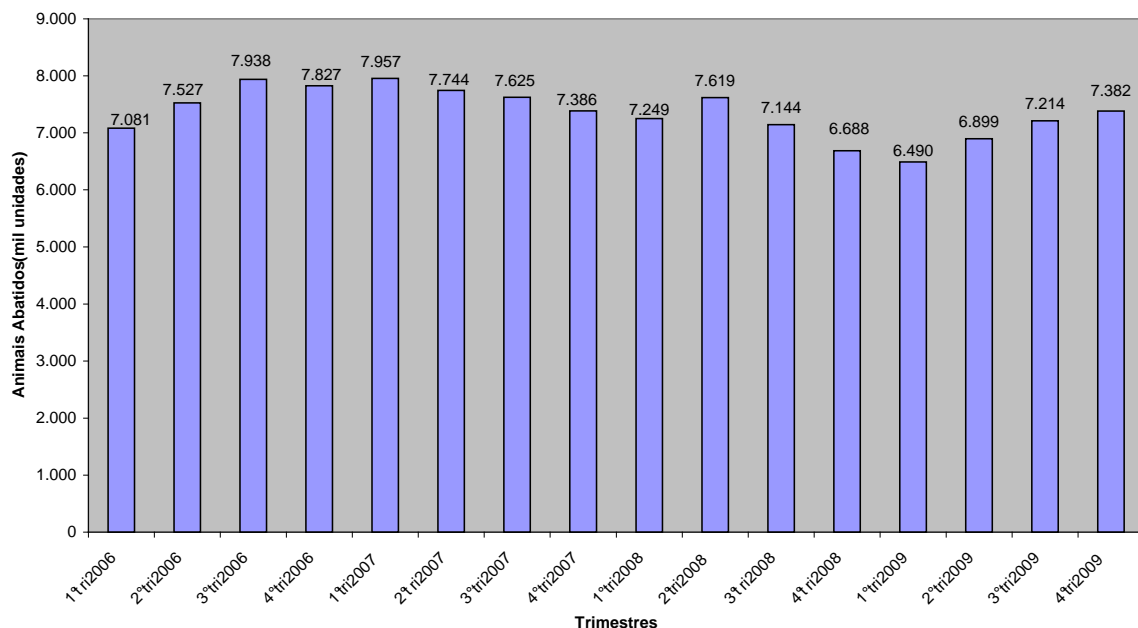
Abate de animais

i) Bovinos

No 4º trimestre de 2009 foram abatidas 7,382 milhões de cabeças de bovinos, um aumento de 10,4% no número de animais abatidos com relação ao 4º trimestre de 2008 e de 2,5% com relação ao 3º trimestre de 2009.

Desde o primeiro trimestre de 2006 o número de cabeças abatidas manteve-se acima dos 7,0 milhões (Gráfico 1), com exceção do 4º trimestre de 2008 e dos dois primeiros de 2009, período mais crítico da crise financeira internacional. O 4º trimestre de 2009 foi o terceiro trimestre consecutivo de crescimento do abate bovino, reflexo da recuperação nas transações com o mercado externo e da demanda interna.

Gráfico 1: Abate Trimestral de Bovinos - Brasil - 2006 e 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate, 2006 a 2009.

O volume de abate de bois e vacas apresentaram aumentos, respectivamente, de 12,2% e 9,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, o abate de bois cresceu 4,7%, e o de vacas, 3,8%.

Considerando-se apenas os animais adultos (bois + vacas), o abate de vacas representou 33% e o de bois 67%, igual ao trimestre anterior, bem diferente da média de 2004 a 2008 (41% e 59%, respectivamente), quando houve um aumento do abate de matrizes que chegou a representar 48% de vacas no 1º trimestre de 2006.

Segundo a análise do CEPEA/ESALQ, o quarto trimestre iniciou-se com a tendência de desvalorização da arroba do boi verificada no fim do mês de setembro, contrariando a expectativa de recuperação dos preços em virtude dos efeitos da tradicional “entressafra”. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa no mês de outubro recuou 5,6%, e novamente em novembro 4,15%, fechando em R\$ 72,04 no dia 30 de novembro, registrando o menor patamar desde dezembro de 2007(em termos nominais). Já o último mês do ano trouxe uma recuperação dos preços ao patamar dos R\$ 78,00.

Em termos de peso de carcaças registrou-se 1,770 milhão de toneladas, resultando em aumentos de 12,9% e de 2,5%, respectivamente, em relação ao 4º trimestre de 2008 e ao 3º trimestre de 2009.

O peso médio de carcaças de bois (266 kg/animal) e vacas (196 kg/animal) observado neste trimestre foi superior ao mesmo período de 2008. Comparando-se com o 3º trimestre de 2009, o aumento foi de 3,8% para bois e 5,4% para vacas, uma queda no peso médio do boi abatido e aumento no de vacas.

No 4º trimestre de 2009 participaram da pesquisa 1.446 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as unidades da federação. O estado com o maior número de informantes é o Rio Grande do Sul que manteve o número de 278, o dobro do segundo maior, embora contribua com apenas 6,51% do volume total abatido. Em termos de número de animais abatidos, Mato Grosso se manteve como o principal estado brasileiro, abatendo 14,20% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. São Paulo ficou como segundo estado repetindo sua participação em torno de 12,5% neste trimestre. Com cerca de 11,0% a mais no número de animais abatidos, Mato Grosso passou para uma participação de 11,84% no cenário nacional, enquanto que na seqüência, Goiás ficou com 8,33%. A diferença entre estes dois últimos também se ampliou devido à queda de 13,1% no número de bovinos abatidos no estado de Goiás.

No mercado de comercialização externa de carne bovina, passado mais de um ano do início da crise financeira internacional que trouxe fracos desempenhos ao comércio internacional ao longo do ano de 2009, os números para exportação registrados no quarto trimestre desse ano mostram uma recuperação tanto no volume de abate de bovinos como em faturamento.

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)¹ verificou-se que foram exportadas 239,2 mil toneladas de carne bovina no 4º trimestre de 2009, significando um aumento de 3,05% no volume comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, e um aumento de 15,29% com relação ao mesmo trimestre em 2008. Com relação ao faturamento, houve aumento de 5,12% na comparação com o trimestre anterior, beneficiado também pela alta do preço médio em dólares no trimestre que ficou em US\$3.563 contra US\$3.493. Já na comparação com o mesmo período de 2008, o aumento observado se deveu à grande diferença do volume exportado alcançado nos meses de novembro e dezembro, já que os preços ainda não retornaram aos níveis de antes da crise financeira.

¹ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.

ii) Frangos

No 4º trimestre de 2009, a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais registrou o número de 1,217 bilhão de unidades de frangos abatidos, uma queda de 3,9% com relação ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2008, a redução foi de 3,2%.

A produção de carcaça de frangos foi de 2,533 milhões de toneladas, uma redução de 1,5% com relação ao 4º trimestre de 2008 e de 3,2% com relação ao 3º trimestre de 2009.

No 4º trimestre de 2009 participaram da pesquisa 325 informantes. Praticamente todos os estados brasileiros têm informantes de abate de frango sob inspeção sanitária, à exceção de Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão onde não há registro deste tipo de produção. São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados com o maior número de informantes de abate de frangos, mas somente o último aparece entre os três primeiros estados do país em volume de animais abatidos: o Paraná abateu 25,2% do total de animais do país, seguido por Santa Catarina (18,0%) e Rio Grande do Sul (16,5%).

No âmbito externo, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), foram comercializadas 825,657 mil toneladas de carne de frango no 4º trimestre de 2009. O preço médio da tonelada de carne de frango foi de U\$1.573, enquanto que no trimestre imediatamente anterior foi de U\$1.563/tonelada. Com isso o aumento no faturamento foi de 2,44%, assim como a variação no volume exportado também foi positiva em cerca de 1,78%.

Quando a comparação é feita com o 4º trimestre de 2008, o aumento registrado em volume exportado foi de 12,9% e para o faturamento o incremento foi de 10,3%.

iii) Suínos

No 4º trimestre de 2009, foram abatidos 7,858 milhões de suínos pelos estabelecimentos fiscalizados. Este número indica variação positiva de 6,0% com relação ao mesmo período de 2008. Quando compara-se com o trimestre imediatamente anterior, que havia ultrapassado o patamar histórico de 8 milhões de animais abatidos, o desempenho inverte-se com uma redução de 3,0% no número de suínos abatidos.

A produção de carcaça suína foi de 724,784 mil toneladas, correspondendo a um incremento de 5,4% com relação ao 4º trimestre de 2008, mas uma queda de 5,9% frente aos números obtidos no trimestre imediatamente anterior.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 898 informantes. Os estados de Amapá e Amazonas são os únicos que não tem registro de produção feita sob algum tipo de inspeção. O Rio Grande do Sul tem o maior número de informantes e responde por 21,27% do volume abatido nacionalmente, ficando atrás somente de Santa Catarina que lidera com 26,93% deste total.

No mercado externo foram comercializadas no 4º trimestre de 2009 cerca de 136,002 mil toneladas de carne suína a um preço médio de U\$2.241 a tonelada. Com relação ao trimestre

imediatamente anterior verificam-se aumento de 1,64% em volume e de aproximadamente 10,6% em faturamento.

Comparativamente ao 4º trimestre de 2008, o aumento expressivo no volume exportado na ordem de 54,4% confirma a retomada da demanda mundial também por este produto, que há exatamente um ano atrás sofreu com os efeitos da crise internacional. Já em faturamento, o crescimento foi no patamar de 16,0%, o que implica um preço médio de U\$2.241 a tonelada (SECEX), contra U\$2.982 da média do 4º trimestre de 2008.

Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2009 os estabelecimentos industriais inspecionados adquiriram 5,476 bilhões de litros de leite. Este volume foi 11,1% maior do que o do mesmo trimestre de 2008 e 11,9% maior do que o volume do 3º trimestre de 2009. A aquisição de leite manteve-se crescente em todos os meses do 4º trimestre, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite.

A quantidade de leite cru destinado à industrialização foi de 5,444 bilhões de litros, volume 10,9% maior sobre o registrado no 4º trimestre de 2009 e 11,7% a mais do que o registrado no trimestre imediatamente anterior ao período de referência.

Minas Gerais foi o principal estado em aquisição de leite. Do total de leite captado nacionalmente, 28,0% vem deste Estado. Rio Grande do Sul vem na 2ª posição, adquirindo 13,3% e na seqüência, Goiás com 12,3%.

Participaram da pesquisa 2.037 estabelecimentos informantes no 4º trimestre de 2009 contra 2.054, no trimestre imediatamente anterior. Somente em Minas Gerais houve a paralisação de 12 informantes no período em análise, embora em termos de produto adquirido o quantitativo tenha aumentado. Todos os Estados brasileiros têm estabelecimentos cadastrados que se enquadram na metodologia da Pesquisa, exceto o Amapá.

No 4º trimestre de 2009 foram exportados 62,5% a mais de leite *in natura* do que o mesmo período de 2008. O preço médio da tonelada do produto foi de U\$1.861 no 4º trimestre de 2009 contra U\$1.948 no mesmo trimestre de 2008.

Quanto ao leite em pó, cuja participação brasileira no comércio exterior é maior relativamente ao *leite in natura*, observou-se que, no 4º trimestre de 2009 houve queda significativa de desempenho. Em volume negociado registrou-se queda de 76,3%, enquanto que em faturamento a queda foi maior ainda, 85,4%, em relação ao mesmo trimestre de 2008. O preço médio da tonelada de leite em pó foi de U\$2.227 no 4º trimestre de 2009 contra U\$3.625 no mesmo período de 2008.

Aquisição de Couro

A aquisição de couro cru inteiro de bovino no 4º trimestre de 2009 foi de 8,943 milhões de peças: aumento de 11,4% com relação ao mesmo período do ano 2008 e queda de 2,0%

com relação ao 3º trimestre de 2009. A principal origem do couro adquirido (60,1%) foi os matadouros frigoríficos. Apenas 27,9% foi recebida de terceiros, enquanto que as demais fontes somaram 12,0%. Observa-se que no 4º trimestre de 2009 houve a importação de 777 peças de couro pelo Rio Grande do Sul.

São Paulo foi o principal estado em aquisição de couro, 17,6%. Rio Grande do Sul vem a seguir com 14,9% seguido proximamente por Mato Grosso com 13,9% das compras do produto.

Quanto ao couro efetivamente industrializado registrou-se uma produção de 8,966 milhões de peças, aumento de 10,7% com relação ao 4º trimestre de 2008 e quase estabilidade (1,1%) com relação ao 3º trimestre de 2009. O principal método de curtimento foi aquele feito usando o cromo: acima de 95,0% do total de peças tratadas. Ainda no 4º trimestre nota-se a maior utilização de outros métodos de curtimento em maior escala.

Observa-se uma industrialização de couro maior do que a aquisição neste 4º trimestre. A diferença que foi em torno de 0,3% ou aproximadamente 23 mil peças pode ser creditada a utilização de estoques acumulada em períodos anteriores.

No 4º trimestre de 2009 participaram da pesquisa 133 informantes contra 135 do trimestre imediatamente anterior. Praticamente todos os estados brasileiros têm informantes de couro, à exceção de Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal que não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa.

Em termos comparativos, a aquisição de peças de couro cru inteiras de bovinos ficou 21,1% acima do número de bovinos abatidos no mesmo período. No 3º trimestre deste mesmo ano, tal distanciamento chegou a 26,6%. Esta diferença entre a quantidade de couro nacional adquirido e o abate de bovinos reflete parcialmente o abate bovino não captado pela pesquisa.

Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no 4º trimestre de 2009 foi de 600,872 milhões de dúzias, um aumento de 4,2% na produção sobre o mesmo período de 2008 e quase estabilidade com relação ao 3º trimestre de 2009.

A maior produção de ovos de galinha ocorreu em São Paulo. Este Estado concentra 30,0% da produção nacional. Minas Gerais teve a 2ª maior produção, participando com 12,8% do total, seguida pelo Pará com 9,1% de participação. Em termos absolutos, o maior incremento de produção ocorreu em Mato Grosso.

No 4º trimestre de 2009 participaram da pesquisa 1.553 informantes de ovos de galinha conta 1.560 no trimestre imediatamente anterior. Apenas os Estados de Amazonas, Tocantins e Maranhão não têm informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia adotada pela Pesquisa.

II – Produção Animal no acumulado do ano de 2009

1) Abate de animais

i) Bovinos

No ano de 2009 foram abatidas 27,975 milhões de cabeças de bovinos, queda de 2,5% sobre o número obtido em 2008. Comparando-se os dois anos quanto ao desempenho mês a mês do abate de bovinos, observa-se que dois períodos bem distintos se definiram. De janeiro a julho de 2009 o número de cabeças abatidas foi sempre menor ao número apresentado em 2008, enquanto que de agosto a dezembro passou a ser positivo e crescente. O resultado comparativo dos meses de junho (-1,9%) e julho (-0,5%) já demonstravam uma recuperação no número de animais abatidos sinalizando que os efeitos da crise financeira internacional já estavam mais amenos. O mês de dezembro apresentou 2.560 milhões de animais abatidos, patamar equivalente aos meses de melhor desempenho em 2008.

Comparando-se os números de 2008 e 2009, por categoria investigada, observa-se que dentre as mais relevantes, o item vacas apresentou maior redução do número de animais abatidos (-8,7%), e em seguida, novilhos (-5,9%). Já a categoria de bois se manteve próximo a estabilidade variando positivamente em 1,1%, e novilhas (5,1%).

Em termos de participação das duas principais categorias no abate total, observa-se que houve crescimento da parcela de bois, já que este foi 54,7% dos animais, aumento de 2,0% na situação verificada em 2008; enquanto que 31,2% eram vacas, queda de 2,1% no total.

No acumulado do ano, regionalmente o Centro-Oeste respondeu por 35,15% de todo o abate nacional de bovinos; e o Sudeste, 23,3%. Mato Grosso é o estado com o maior percentual de abate (14,29%) do total, seguido de perto por São Paulo, 12,7%.

No âmbito externo, a comercialização de carne bovina, em 2009, caiu 9,9% sobre o volume registrado em 2008 (Secex, 2009). Em faturamento, o comparativo entre os resultados anuais em questão foi ainda menor, com redução de 24,6%, o que gerou a redução do preço médio de negociação de U\$3.917 para U\$3.264. Estabelecendo a comparação entre os trimestres de 2009, o 1º trimestre de 2009 apresentou-se como sendo o de pior desempenho em quantidade vendida. Comparando-se com os primeiros trimestres da série desde 2005, foi também o mais fraco em vendas externas de carne bovina. A explicação estaria na desaceleração da atividade econômica mundial a partir do último trimestre de 2008, que fez com que novembro de 2008 e janeiro de 2009 fossem o meses de piores desempenhos de comercialização externa desde 2005.

Passado o maior impacto da crise financeira internacional, já no mês de março, houve uma recuperação em termos de retomada da demanda internacional que elevaram a comercialização para níveis dos 80.000 toneladas mensais, que foi uma média aproximada durante o ano de 2009.

Os exportadores de carne bovina não se beneficiaram por completo com a recuperação dos preços internacionais, pois se viram prejudicados ao longo do ano com a valorização do real frente ao dólar, à medida que os efeitos negativos da crise foram sendo revertidos e a economia mundial foi retomando o rumo positivo de crescimento e consumo.

ii) Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 4,776 bilhões de unidades de frango, redução de 2,4% sobre o volume registrado em 2008. O abate mensal em 2009 esteve a maior parte dos meses (nove meses) inferior àquele obtido em 2008 quando comparados, segundo os dados da Pesquisa Trimestral do Abate.

A principal região em abate de frangos é a Sul, respondendo por 60,2% de toda a produção nacional. A 2ª mais importante é a Sudeste com 22,6%. O Paraná isoladamente contribui com 26,0% do total de frangos abatidos.

As vendas externas de carne de frango em termos de volume se reduziram em apenas cerca de 2 milhões de unidades no ano de 2009 na comparação a 2008, caracterizando desta forma uma estabilidade deste produto na pauta de exportações brasileiras. Já em faturamento houve queda de 17,3%, o que gerou uma queda dos preços internacionais. O preço médio da tonelada de carne de frango no ano de 2009 foi de U\$1.474, contra U\$1.782 em 2008. Observando o desempenho entre os trimestres de 2009 verifica-se que em termos de volume de venda, o 1º trimestre apresentou-se como o de pior desempenho, influenciado ainda pelos efeitos da crise financeira internacional.

iii) Suínos

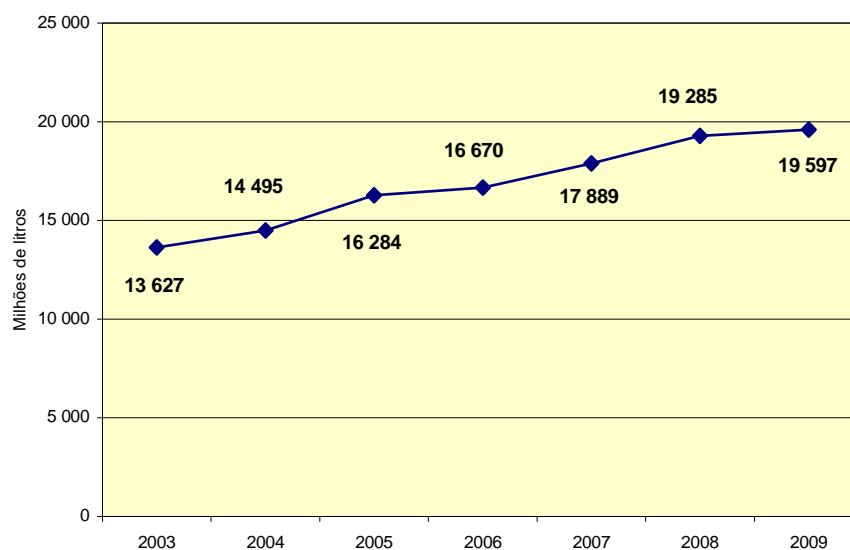
O abate total de suínos no ano de 2009 foi de 30,876 milhões de cabeças, aumento de 7,1% com relação ao ano de 2008. O desempenho mensal em termos de volume abatido apresentou variação positiva frente aos registros mensais de 2008, destacando-se os meses de março e julho, períodos em que a produção variou em 13,9% e 15,7%, respectivamente. O maior percentual de abate de suínos encontra-se na região Sul do país, que concentra 67,2% do total. A 2ª principal região é a Sudeste com 17,4% do abate. Santa Catarina participa com 27,7% da produção e Rio Grande do Sul com 22,5%, sendo estes os dois principais estados que abatem suínos.

No acumulado do ano de 2009, as vendas externas de carne suína voltaram a crescer com variação de 13,18% comparativamente a 2008. Em termos de faturamento registrou-se queda de 18,49%, evidenciando a não retomada dos preços ao nível alcançado no ano de 2008. O preço médio da tonelada de carne suína foi de U\$2.102 em 2009, contra U\$2.918 no ano imediatamente anterior.

2) Aquisição de Leite

No acumulado do ano de 2009, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, foram adquiridos 19,597 bilhões de litros do produto. Comparando-se tal volume ao obtido em 2008, verifica-se incremento de produção de 1,6% em 2009. Durante todo o período de 2003 e 2009, houve aumento de captação de leite cru (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Leite cru adquirido - Brasil - 2003 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2003 a 2009.

Ao se observar a produção distribuída no ano de 2009 e comparando-a com a registrada em 2008, verifica-se que durante todo o 1º semestre a aquisição de leite esteve menor. A recuperação só ocorreu a partir de agosto, mantendo-se crescente até o final de 2009 e sendo capaz de superar as perdas acumuladas.

Os principais estados em aquisição de leite no ano de 2009 foram: Minas Gerais com participação de 26,8%, Rio Grande do Sul (14,1%) e Goiás (12,3%).

Segundo os dados da SECEX, o volume de leite *in natura* negociado externamente em 2009 teve queda de 5,4% comparativamente ao ano de 2008. O faturamento, por sua vez, teve queda de 12,1%. Tal cenário repercutiu na queda do preço médio da tonelada de U\$1.846 no ano de 2008 para U\$1.714 em 2009.

Quanto às importações acumuladas no ano de 2009 observa-se que foram crescentes comparativamente ao ano de 2008, ganhando significativa importância, sobretudo no segundo semestre de 2009. Em volume, as importações mais que dobraram em volume e em faturamento tiveram um aumento de 140,7%.

No acumulado de 2009, as vendas externas de leite em pó tiveram redução de 60,4% em volume e de 76,3% em faturamento em relação a 2008, sendo estas quedas amenizadas pelo desempenho do 1º trimestre de 2009. O preço médio da tonelada de leite em pó foi de U\$2.194 no ano de 2009 contra U\$3.655 no mesmo período do ano anterior.

3) Aquisição de Couro

No acumulado do ano foram adquiridas 33,919 milhões de peças de couro cru inteiro de bovinos, uma queda de 6,8% frente a 2008. Praticamente todo o couro adquirido teve origem nacional, à exceção de 777 peças adquiridas pelo Rio Grande do Sul no 2º semestre de 2009.

Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram aqueles que mais adquiriram couro no ano de 2009, participando com respectivamente 18,9%; 14,1% e 13,0%.

Os meses de agosto e setembro foram os que tiveram a maior compra de couro no ano. A principal origem do couro nacional foi os matadouros frigoríficos (62,2% do total), seguida pelo couro recebido de terceiros (24,9%).

Ao se comparar a quantidade de animais abatidos com a quantidade adquirida de couro inteiro de bovinos nos anos de 2008 e 2009 observa-se que o distanciamento entre os dados tendeu a diminuir. Em 2008, a diferença foi de 26,8% e em 2009 foi de 21,2%.

4) Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no ano de 2009 foi de 2,359 bilhões de dúzias, incremento de 3,4% sobre a produção de 2008, tendo sido crescente em todos os meses de 2009. São Paulo participou com 30,6% da produção nacional de ovos de galinha e Minas Gerais com 12,7%. Cabe salientar que estes dois importantes estados produtores tiveram ritmo de redução de suas produções no comparativo de 2008 e 2009.

Em termos estaduais observa-se que algumas Unidades de Federação tiveram variações relativas significativas entre 2008 e 2009. A que mais se destaca é o crescimento, acima de 63,0%, alcançado pelo Mato Grosso. A explicação para o fato está em projetos de implantação e expansão de plantas produtivas naquela região, sobretudo no município de Primavera do Leste, atraídos pela grande disponibilidade de grãos e pelo clima favorável. O estado do Amazonas teve uma variação positiva de 26,4% no comparativo. O Distrito Federal, por sua vez, teve uma redução em sua produção de 31,0%.

Deve ser destacado que o cadastro de informantes desta pesquisa sofreu alterações importantes nos últimos anos em função de novas informações oriundas do Censo Agropecuário de 2006, o que pode influenciar algumas comparações.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2008 e 2009 – Brasil

Abate de Animais, Produção de	2008		2009		Variação (%)	
	4º Trimestre (1)	3º Trimestre (2)	4º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)	
Leite, Aquisição de Couro Cru e						
Produção de Ovos de Galinha						
ABATE						
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)						
BOVINOS	6 688	7 204	7 382	10,4	2,5	
Bois	3 795	4 070	4 259	12,2	4,7	
Vacas	1 923	2 029	2 105	9,5	3,8	
Novilhos	2	2	1	-49,8	-47,3	
Vitelos	967	1 103	1 016	5,0	-7,9	
SUÍNOS	7 413	8 104	7 858	6,0	-3,0	
FRANGOS	1 257 784	1 266 909	1 216 959	-3,2	-3,9	
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)						
BOVINOS	1 567 259	1 726 517	1 769 723	12,9	2,5	
Bois	988 131	1 091 899	1 133 057	14,7	3,8	
Vacas	364 386	390 969	412 175	13,1	5,4	
Novilhos	142	198	40	-71,7	-79,7	
Vitelos	214 601	243 451	224 450	4,6	-7,8	
SUÍNOS	687 696	770 466	724 784	5,4	-5,9	
FRANGOS	2 572 176	2 615 913	2 532 873	-1,5	-3,2	
LEITE (MILHÕES DE LITROS)						
ADQUIRIDO	4 929	4 893	5 476	11,1	11,9	
INDUSTRIALIZADO	4 908	4 872	5 444	10,9	11,7	
COURO (MIL UNIDADES)						
ADQUIRIDO (CRU)	8 030	9 121	8 943	11,4	-2,0	
CURTIDO	8 096	8 867	8 966	10,7	1,1	
OVOS (MIL DÚZIAS)						
PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)	576 680	597 744	600 872	4,2	0,5	

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são preliminares.

2 - Abate de Animais no ano de 2009 – Brasil

i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES
BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	27 974 982	6 639 550 806	15 308 794	4 088 232 609	8 716 387	1 688 743 942
JANEIRO	2 206 733	517 914 783	1 157 990	308 643 477	751 549	144 599 608
FEVEREIRO	2 039 241	475 894 946	1 020 510	272 128 791	741 181	143 152 583
MARÇO	2 243 560	523 010 981	1 130 386	300 649 342	815 910	158 273 224
ABRIL	2 183 464	511 681 606	1 136 606	302 494 184	745 395	144 213 312
MAIO	2 348 953	553 881 152	1 259 869	336 744 350	763 454	147 170 143
JUNHO	2 367 483	560 927 554	1 274 242	342 616 365	764 981	148 191 304
JULHO	2 428 941	580 511 293	1 361 660	365 330 955	730 840	141 096 766
AGOSTO	2 377 424	570 656 752	1 342 417	360 660 313	648 415	125 099 747
SETEMBRO	2 397 191	575 349 014	1 365 664	365 907 574	649 409	124 772 411
OUTUBRO	2 487 665	603 040 138	1 466 705	394 299 243	681 006	133 064 156
NOVEMBRO	2 314 208	549 285 665	1 349 948	352 635 009	647 359	126 403 178
DEZEMBRO	2 580 119	617 396 922	1 442 797	386 123 006	776 888	152 707 510

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES
BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	VITELOS		NOVILHOS(*)		NOVILHAS(**)	
	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	7 160	371 969	2 203 312	544 296 613	1 739 329	317 905 673
JANEIRO	598	18 695	167 170	41 161 029	129 426	23 491 974
FEVEREIRO	621	23 937	151 974	37 761 144	124 955	22 828 491
MARÇO	733	29 934	155 231	38 209 548	141 300	25 848 933
ABRIL	594	21 172	162 988	39 944 864	137 881	25 008 074
MAIO	626	24 599	166 762	41 325 408	158 242	28 616 652
JUNHO	494	15 505	161 017	39 811 522	166 749	30 292 858
JULHO	1 269	100 069	184 724	46 087 632	150 448	27 895 871
AGOSTO	696	69 212	212 923	52 847 717	172 973	31 979 763
SETEMBRO	323	28 693	231 925	57 235 616	149 870	27 404 720
OUTUBRO	375	13 464	209 526	51 873 974	130 053	23 789 301
NOVEMBRO	385	11 503	192 892	47 565 728	123 624	22 670 247
DEZEMBRO	446	15 186	206 180	50 472 431	153 808	28 078 789

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ii) Frangos

ABATE DE FRANGOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	4 776 233 239	9 939 791 169
JANEIRO	379 117 060	795 596 242
FEVEREIRO	348 735 421	726 310 283
MARÇO	396 780 830	814 791 806
ABRIL	379 198 978	793 269 136
MAIO	389 637 242	824 153 036
JUNHO	398 895 544	836 884 560
JULHO	431 301 970	888 646 550
AGOSTO	415 813 110	852 558 643
SETEMBRO	419 794 202	874 707 419
OUTUBRO	418 156 839	886 220 822
NOVEMBRO	392 746 440	816 388 362
DEZEMBRO	406 055 603	830 264 310

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

iii) **Suínos**

ABATE DE SUÍNOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	30 875 725	2 923 551 565
JANEIRO	2 410 364	229 223 532
FEVEREIRO	2 339 134	222 296 084
MARÇO	2 574 867	245 457 635
ABRIL	2 478 624	237 108 471
MAIO	2 521 498	245 272 733
JUNHO	2 589 343	248 942 654
JULHO	2 940 892	281 974 662
AGOSTO	2 590 611	248 409 249
SETEMBRO	2 572 211	240 082 194
OUTUBRO	2 654 129	250 661 697
NOVEMBRO	2 524 601	234 822 465
DEZEMBRO	2 679 451	239 300 189

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECEMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2009

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2009
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES

BRASIL		
MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO (MIL LITROS)
TOTAL	19 597 118	19 493 130
JANEIRO	1 757 049	1 748 534
FEVEREIRO	1 564 982	1 554 893
MARÇO	1 610 153	1 603 333
ABRIL	1 453 091	1 450 255
MAIO	1 434 918	1 422 688
JUNHO	1 407 895	1 397 113
JULHO	1 553 007	1 545 616
AGOSTO	1 640 697	1 634 543
SETEMBRO	1 699 589	1 691 804
OUTUBRO	1 782 668	1 773 919
NOVEMBRO	1 809 204	1 797 082
DEZEMBRO	1 883 866	1 873 350

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

4 - Aquisição de couro cru bovino no ano de 2009 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2009

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	33 919 410	21 100 159	447 958	3 689 942	208 582	19 379	8 453 390
JANEIRO	2 648 754	1 662 376	30 035	271 274	21 829	36	663 204
FEVEREIRO	2 488 284	1 548 701	33 300	237 604	7 766	-	660 913
MARÇO	2 564 210	1 681 316	34 248	259 128	4 843	202	584 473
ABRIL	2 548 922	1 683 367	38 481	283 404	4 668	282	538 720
MAIO	2 720 210	1 759 225	33 183	318 943	10 316	908	597 635
JUNHO	2 885 673	1 827 521	38 007	389 164	10 372	290	620 319
JULHO	2 959 499	1 820 990	41 458	323 362	25 141	885	747 663
AGOSTO	3 055 838	1 887 214	45 301	350 852	20 466	2 132	749 873
SETEMBRO	3 105 284	1 857 811	59 226	372 039	23 761	350	792 097
OUTUBRO	2 980 603	1 809 479	32 415	273 903	30 210	2 935	831 661
NOVEMBRO	2 901 332	1 720 471	34 175	314 757	23 875	5 720	802 334
DEZEMBRO	3 060 801	1 841 688	28 129	295 512	25 335	5 639	864 498

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2008 e 2009 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2009
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2009 E 2008 COM INDICAÇÃO DA
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL

MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2008	2009	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	2 281 541	2 359 810	3,4
JANEIRO	189 093	197 523	4,5
FEVEREIRO	179 972	184 360	2,4
MARÇO	190 932	198 475	4,0
ABRIL	188 169	191 821	1,9
MAIO	192 449	195 107	1,4
JUNHO	187 599	193 908	3,4
JULHO	194 040	201 769	4,0
AGOSTO	193 341	199 583	3,2
SETEMBRO	189 266	196 392	3,8
OUTUBRO	193 705	200 501	3,5
NOVEMBRO	188 948	197 541	4,5
DEZEMBRO	194 027	202 830	4,5

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no 4º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

i) Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NUMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 381 992	1 769 722 725	7 858 181	724 784 351	1 216 958 882	2 532 873 494
RONDÔNIA	456 383	109 640 018	X	X	X	X
ACRE	114 621	26 255 167	X	X	X	X
AMAZONAS	38 485	8 872 692	X	X	X	X
RORAIMA	19 671	4 588 160	X	X	X	X
PARÁ	577 581	138 260 284	2 899	129 804	9 888 104	22 992 163
AMAPÁ	X	X	X	X	-	-
TOCANTINS	220 920	52 489 699	X	X	2 943 500	6 317 692
MARANHÃO	172 160	38 684 428	4 336	274 716	-	-
PIAÚ	37 182	6 679 646	12 059	407 286	821 547	1 929 802
CEARÁ	85 534	17 277 551	34 996	1 946 005	1 582 573	3 905 389
RIO GRANDE DO NORTE	25 481	5 263 282	3 254	208 749	161 155	364 320
PARAÍBA	19 793	4 194 001	1 767	63 244	2 843 481	6 927 572
PERNAMBUCO	99 699	22 269 087	26 416	1 412 000	13 630 476	32 389 896
ALAGOAS	40 657	9 279 490	14 431	797 943	107 160	282 345
SERGIPE	X	X	X	X	571 661	1 363 600
BAHIA	302 183	69 842 921	24 327	1 794 233	16 531 812	33 354 761
MINAS GERAIS	611 880	144 528 217	961 095	80 779 478	94 328 677	186 599 410
ESPIRÍTO SANTO	88 524	20 572 928	47 220	3 559 140	5 274 783	11 868 897
RIO DE JANEIRO	34 404	7 260 727	1 213	89 516	10 349 594	19 573 068
SÃO PAULO	923 770	236 325 472	449 211	37 277 981	167 080 120	374 899 794
PARANÁ	356 891	83 753 578	1 320 003	122 773 777	307 154 882	629 867 119
SANTA CATARINA	100 939	22 175 434	2 116 122	208 573 063	219 484 020	484 455 117
RIO GRANDE DO SUL	480 734	106 104 034	1 671 615	147 639 435	200 666 897	371 642 425
MATO GROSSO DO SUL	874 086	211 562 568	222 738	19 506 380	33 828 795	76 646 432
MATO GROSSO	1 047 977	267 643 329	455 665	43 800 965	36 516 637	84 378 188
GOIÁS	614 981	147 429 320	432 335	49 835 794	71 155 106	142 353 791
DISTRITO FEDERAL	7 445	1 719 226	51 168	3 613 150	X	X

FORNTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

2 - Aquisição de Leite no 4º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2009
 QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,
 SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO	LEITE CRU OU RESFRIADO
	ADQUIRIDO (MIL LITROS)	INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	5 475 738	5 444 351
RONDÔNIA	247 555	244 372
ACRE	3 138	3 138
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	94 015	90 407
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	37 794	37 793
MARANHÃO	11 004	11 004
PIAUI	3 595	3 571
CEARÁ	52 774	52 826
RIO GRANDE DO NORTE	19 489	19 217
PARAÍBA	11 753	11 752
PERNAMBUCO	37 070	37 067
ALAGOAS	23 774	23 774
SERGIPE	17 399	17 398
BAHIA	89 922	89 811
MINAS GERAIS	1 534 162	1 524 024
ESPIRÍTO SANTO	78 744	78 739
RIO DE JANEIRO	75 272	74 339
SÃO PAULO	584 282	574 983
PARANÁ	558 882	559 052
SANTA CATARINA	382 917	382 438
RIO GRANDE DO SUL	730 026	728 422
MATO GROSSO DO SUL	60 157	60 051
MATO GROSSO	142 056	142 044
GOIÁS	672 461	670 663
DISTRITO FEDERAL	7 187	7 155

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

- 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
- 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
- 4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

3 - Aquisição de Couro Cru no 4º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2009

BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	8 942 736	5 371 638	94 719	884 172	79 420	14 294	2 498 493
RONDÔNIA	346 755	281 243	880	9 282	-	-	55 350
ACRE	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	X	-
PARÁ	597 584	476 104	-	102 679	475	-	18 326
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	216 797	202 001	10 681	3 348	-	-	767
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	X
PIAUÍ	X	-	-	X	-	-	-
CEARÁ	X	-	-	X	-	-	X
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	X	-	X	X	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	-
BAHIA	X	X	X	X	-	-	-
MINAS GERAIS	242 691	172 643	-	32 241	3 755	-	34 052
ESPIRÍTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO	1 574 129	872 191	310	401 535	52 434	-	247 659
PARANÁ	707 384	487 352	-	110 455	21 197	9 921	78 459
SANTA CATARINA	51 485	38 933	-	12 552	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	1 331 529	538 734	3 284	70 903	1 559	-	717 049
MATO GROSSO DO SUL	1 078 071	755 981	-	-	-	-	322 090
MATO GROSSO	1 245 935	626 102	-	-	-	-	619 833
GOIÁS	818 565	512 409	-	-	-	-	306 156
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

4 - Produção de Ovos de Galinha no 4º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2009
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2009 E 2008 COM INDICAÇÃO DA
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2008	2009	VARIAÇÃO (%)
BRASIL	2 281 541	2 359 810	3,4
RONDÔNIA	3 839	3 655	-4,8
ACRE	X	X	X
AMAZONAS	49 807	62 972	26,4
RORAIMA	X	X	X
PARÁ	12 596	13 049	3,6
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUÍ	6 861	6 586	-4,0
CEARÁ	97 039	100 758	3,8
RIO GRANDE DO NORTE	15 000	16 288	8,6
PARAÍBA	18 536	18 219	-1,7
PERNAMBUCO	98 130	108 207	10,3
ALAGOAS	25 778	25 739	-0,2
SERGIPE	14 152	14 042	-0,8
BAHIA	31 322	33 255	6,2
MINAS GERAIS	302 026	298 679	-1,1
ESPIRÍTO SANTO	135 299	152 016	12,4
RIO DE JANEIRO	5 618	5 481	-2,4
SÃO PAULO	723 881	721 978	-0,3
PARANÁ	213 405	224 157	5,0
SANTA CATARINA	132 833	116 558	-12,3
RIO GRANDE DO SUL	178 935	190 042	6,2
MATO GROSSO DO SUL	28 072	32 028	14,1
MATO GROSSO	42 667	69 721	63,4
GOIÁS	115 540	124 186	7,5
DISTRITO FEDERAL	26 434	18 236	-31,0

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

5 - Abate de Animais no acumulado do ano 2009 – Unidade da Federação

ii) Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2009

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	27 974 982	6 639 550 806	30 875 725	2 923 551 565	4 776 233 239	9 939 791 169
RONDÔNIA	1 804 866	431 915 977	2 264	113 300	9 560 680	21 216 798
ACRE	418 318	93 676 029	4 296	186 134	1 070 718	2 227 302
AMAZONAS	115 562	26 612 207	-	-	-	-
RORAIMA	67 497	15 298 902	1 055	36 290	-	-
PARÁ	2 107 357	507 343 806	9 783	430 111	38 549 087	92 472 379
AMAPÁ	25 947	4 990 420	-	-	-	-
TOCANTINS	882 670	205 039 993	771	25 935	13 971 894	32 289 833
MARANHÃO	701 758	158 625 482	14 656	922 638	-	-
PIAUÍ	141 930	25 240 998	44 707	1 444 302	3 212 758	7 117 446
CEARÁ	323 246	64 321 753	130 330	6 976 251	5 439 872	13 265 619
RIO GRANDE DO NORTE	98 126	20 252 494	11 284	688 488	535 419	1 250 036
PARAÍBA	73 516	15 103 299	6 290	218 988	10 742 639	26 417 670
PERNAMBUCO	385 201	85 662 651	96 006	5 193 948	51 644 059	123 746 788
ALAGOAS	143 710	32 295 671	53 150	2 901 499	393 573	1 024 954
SERGIPE	68 782	17 679 831	8 439	601 559	2 350 763	5 474 314
BAHIA	1 143 170	259 114 819	81 861	6 256 651	64 598 271	139 308 369
MINAS GERAIS	2 472 853	574 837 024	3 550 920	317 785 435	363 219 401	719 131 494
ESPIRÍTO SANTO	351 235	79 394 062	176 581	12 812 795	15 277 737	35 257 267
RIO DE JANEIRO	141 410	29 532 950	5 732	426 990	40 173 259	75 586 284
SÃO PAULO	3 552 206	891 588 926	1 624 501	131 853 799	659 382 378	1 457 114 262
PARANÁ	1 208 514	282 213 543	5 249 609	509 156 431	1 243 245 043	2 492 085 952
SANTA CATARINA	358 129	77 786 100	8 558 141	865 072 565	871 155 163	1 921 455 783
RIO GRANDE DO SUL	1 556 792	340 853 784	6 950 411	632 672 993	758 951 412	1 425 457 548
MATO GROSSO DO SUL	3 270 372	783 368 139	876 961	76 861 929	128 614 492	299 132 228
MATO GROSSO	3 996 941	993 557 472	1 516 641	132 136 791	150 321 838	349 197 975
GOIÁS	2 538 203	617 444 773	1 717 981	205 596 104	271 309 056	567 033 186
DISTRITO FEDERAL	26 671	5 799 701	183 355	13 179 639	72 513 727	132 527 682

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECEMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

6 - Aquisição de Leite no acumulado de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2009

QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO	LEITE CRU OU RESFRIADO
	ADQUIRIDO (MIL LITROS)	INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	19 597 118	19 493 130
RONDÔNIA	875 719	871 537
ACRE	11 148	11 148
AMAZONAS	827	827
RORAIMA	316	316
PARÁ	337 693	332 854
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	124 298	124 253
MARANHÃO	50 922	50 870
PIAUÍ	12 768	12 607
CEARÁ	197 889	197 615
RIO GRANDE DO NORTE	75 526	74 355
PARAÍBA	45 794	45 792
PERNAMBUCO	162 381	162 351
ALAGOAS	101 664	101 655
SERGIPE	68 338	68 337
BAHIA	342 199	341 851
MINAS GERAIS	5 244 539	5 209 311
ESPIRÍTO SANTO	275 677	275 400
RIO DE JANEIRO	267 536	266 069
SÃO PAULO	2 113 896	2 090 296
PARANÁ	1 966 363	1 964 834
SANTA CATARINA	1 386 357	1 371 811
RIO GRANDE DO SUL	2 764 041	2 755 242
MATO GROSSO DO SUL	217 057	216 741
MATO GROSSO	515 589	515 613
GOIÁS	2 415 026	2 407 991
DISTRITO FEDERAL	23 557	23 454

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

- 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
- 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
- 4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

7 - Aquisição de Couro Cru no acumulado de 2009 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2009

BRASIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	33 919 410	21 100 159	447 958	3 689 942	208 582	19 379	8 453 390
RONDÔNIA	1 469 546	1 306 843	3 398	20 082	18 256	-	120 967
ACRE	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	X	-
PARÁ	2 080 859	1 745 277	-	258 307	2 147	-	75 128
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	827 735	663 439	29 904	5 432	-	-	128 960
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	X
PIAUI	X	-	-	X	-	-	X
CEARÁ	X	X	-	X	-	-	X
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	X	-	X	X	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	-
BAHIA	X	X	X	X	-	-	-
MINAS GERAIS	1 090 102	746 241	97 406	111 533	3 755	-	131 167
ESPIRÍTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO	6 415 755	4 004 096	1 726	1 583 995	133 615	-	692 323
PARANÁ	2 565 525	1 943 172	-	232 533	23 070	15 006	351 744
SANTA CATARINA	221 871	176 272	-	45 599	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	4 396 161	1 836 691	17 253	425 372	27 739	-	2 089 106
MATO GROSSO DO SUL	3 999 747	2 641 205	-	-	-	-	1 358 542
MATO GROSSO	4 792 084	3 060 816	775	2 658	-	-	1 727 835
GOIÁS	3 184 307	1 830 274	-	-	-	-	1 354 033
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

8 - Produção de Ovos de Galinha no acumulado de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2009
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2009 E 2008 COM INDICAÇÃO DA
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2008	2009	VARIAÇÃO (%)
BRASIL	2 281 541	2 359 810	3,4
RONDÔNIA	3 839	3 655	-4,8
ACRE	X	X	X
AMAZONAS	49 807	62 972	26,4
RORAIMA	X	X	X
PARÁ	12 596	13 049	3,6
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUÍ	6 861	6 586	-4,0
CEARÁ	97 039	100 758	3,8
RIO GRANDE DO NORTE	15 000	16 288	8,6
PARAÍBA	18 536	18 219	-1,7
PERNAMBUCO	98 130	108 207	10,3
ALAGOAS	25 778	25 739	-0,2
SERGIPE	14 152	14 042	-0,8
BAHIA	31 322	33 255	6,2
MINAS GERAIS	302 026	298 679	-1,1
ESPIRÍTO SANTO	135 299	152 016	12,4
RIO DE JANEIRO	5 618	5 481	-2,4
SÃO PAULO	723 881	721 978	-0,3
PARANÁ	213 405	224 157	5,0
SANTA CATARINA	132 833	116 558	-12,3
RIO GRANDE DO SUL	178 935	190 042	6,2
MATO GROSSO DO SUL	28 072	32 028	14,1
MATO GROSSO	42 667	69 721	63,4
GOIÁS	115 540	124 186	7,5
DISTRITO FEDERAL	26 434	18 236	-31,0

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES SILVA FILHO gerino.filho@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12ºand. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 Ramal 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua SImplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA FERREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n ,Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand , Comércio , CEP 40010-020, Salvador	(71) 3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and ,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã , CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA Jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4275/4276/4200
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8120 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5	(61) 3319-2167/2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Mário Antônio de Souza